

A Lei do Esforço Grupal

Percam de vista o eu no esforço grupal. Esqueçam-se do eu na atividade grupal. Atravessem o portal da iniciação de forma grupal e permitam que a vida da personalidade seja absorvida na vida grupal. (1)

Um grupo é uma Entidade com forma, substância, propósito e objetivo. Tem um veículo físico, um corpo emocional, um aspecto mental, uma alma e uma Mônada ou Espírito, um ponto de Fogo Vivente. A Vida desta Entidade participa da Vida Universal. O Espírito da Entidade se expressa através do seu propósito subjacente e sua vontade-para-ser. Assim, mantém-se em existência. A Alma da Entidade determina as suas qualidade e sua ressonância.

Um grupo não é simplesmente uma reunião de um punhado de pessoas, cooperando em uma tarefa comum. Um grupo é mais do que a soma de seus membros individuais. Pelo contrário, os membros do grupo são parte da entidade. Por trás da Lei do Esforço Grupal, a energia viva de um Espírito de Grupo divino fornece a centelha ou chama vital que ressoa através da vida do grupo.

Há três espécies ou tipos básicos de grupos:

1. Grupos reunidos em torno de um líder individual, o que predominou no passado. Os membros eram atraídos e se mantinham juntos através da devoção ao líder ou chefe. A atitude era de obediência inquestionável. Na sociedade tribal, por exemplo, todo o grupo era considerado responsável pelo delito de qualquer membro.
2. Grupos reunidos por um propósito comum, sem reconhecimento de um líder — o fator unificador é impessoal e compreende um ideal comum, uma intenção, um propósito e um esforço ou tarefa. O Novo Grupo dos Servidores do Mundo segue o padrão deste tipo de grupo.

A organização externa que mantém o Novo Grupo dos Servidores do Mundo e os Conhecedores integrados é praticamente inexistente. O que reúne os membros é uma estrutura interna de pensamento, intenção e propósito. Os membros podem não estar em contato exteriormente, mas estão todos sintonizados com uma dada vibração, como estão todos orientados para uma vida de serviço em nome da humanidade, do Plano e do Propósito da Inteligência que guia a revelação do processo iniciatório universal. Os membros do grupo estão aprendendo a trabalhar como trabalha a Hierarquia, telepaticamente sintonizados através do campo etérico que vincula todas as formas no corpo etérico planetário.

3. O terceiro tipo de integração de grupo é a de grupos com um líder para um propósito comum. Pode-se imaginar estes grupos como a combinação dos grupos um e dois. Nestes grupos, o líder conduz, mas não dá ordens nem exige submissão nem obediência inquestionável. O exemplo ideal de um grupo desta ordem, no que diz respeito à humanidade, é o Ashram de um Mestre.

A tentativa de determinados Membros da Hierarquia de formação de grupos "ashrâmicos" na periferia do Ashram ilustra um quarto tipo de grupo. São os "grupos-semente" que o Tibetano formou, como descrito no *Discipulado da Nova Era*, Volumes I e II.

A emergência do Novo Grupo dos Servidores do Mundo é indicação de que um número suficiente de indivíduos está respondendo ao contato com a alma e, desta maneira, os grupos são formados por aqueles que assim responderam podem ser recrutados como grupos. Hoje, um número suficiente de "Centros de Luz" espalhados pelo planeta pode se

reunir, se entrelaçar e formar uma rede de luz, a qual cria a aura magnética da vida do grupo.

Os grupos do passado, como a unidade familiar, eram grupos de predominância do terceiro raio de Atividade Criativa, de expressão externa e acentuadamente materiais. Os novos grupos que agora se formam são de atividade de segundo raio. São grupos construtores, construtores da expressão formal em uma nova fase de uma Era Atemporal. Basicamente, o que os institui é um impulso mental. São subjetivos de fato, e não objetivos em natureza. São reconhecidos pela qualidade e não propriamente pela forma, atividade ou quantidade.

A orientação e a liderança provêm das grandes Vidas que guiam o desenvolvimento da humanidade e o destino do planeta. Assim, é imperioso ouvir com atenção, pois é grande a importância da interpretação correta e da compreensão clara. Os mundos espirituais e os três mundos do esforço humano estão e estarão cada vez mais conectados, como indicaram, claramente, as tradições, os ensinamentos e as experiências do passado.

O trabalho grupal é um trabalho pioneiro. Como sugere um venerado instrutor, a humanidade está no estágio infantil no que diz respeito ao esforço grupal. É, porém, o trabalho a que foram chamados todos os discípulos que servem, são chamados para o trabalho de grupo de uma nova ordem. O esforço e a atividade individuais devem se fundir com o objetivo do grupo, o esforço do grupo e com a tomada de decisão de grupo. O trabalho não será levado à frente pela imposição de alguma vontade individual sobre um grupo de vontades menores. É a vontade do grupo, e não a do indivíduo, dedicada de maneira harmoniosa a um objetivo específico que tem maior importância.

O trabalho grupal requer, obviamente, uma considerável autodisciplina. O propósito básico da Lei do Esforço Grupal — a elevação do Todo — tem sido empreendida no passado por indivíduos e, agora, pode progredir de maneira mais rápida pelo esforço combinado em um trabalho grupal. As qualidades individuais, quando harmonizadas na vida grupal e fusionadas no propósito unido, servirá ao Todo, ao mesmo tempo que estimula e se soma à intensidade do crescimento e da compreensão individual.

O relacionamento grupal convida à competência, à renúncia e ao desapego - qualidades como amor, tolerância, compreensão e enfoque na Integralidade da Vida, o que requer cultivo através de uma expressão deliberada. A crítica, auto-afirmação e a imparcialidade exigem eterna vigilância, para não obstruir o trabalho.

Neste ciclo que está surgindo, o mundo será salvo e reconstruído por grupos, muito mais que por indivíduos.

No passado, tivemos salvadores mundiais — Filhos de Deus que deram aos homens uma mensagem que levou uma luz maior às pessoas. Agora, na plenitude dos tempos, e através dos processos de evolução, um grupo emerge, o qual trará salvação ao mundo e (corporificando idéias de grupos e enfatizando o verdadeiro significado da Igreja de Cristo) estimulará e energizará as mentes e almas dos homens, guiando a nova era pela emanção de Amor, Conhecimento e Harmonia de Deus, assim como pelo Reaparecimento do Cristo, no qual estarão incorporadas estas três faculdades da divindade.

... Qual será o efeito da mensagem de um Avatar ou Salvador Mundial grupal? ... Qual será o efeito da missão de um grupo de Salvadores mundiais, todos Conhecedores de Deus em algum grau, que complementam os esforços uns dos outros, reforçam a mensagem uns dos outros e constituem um organismo através do qual a energia

espiritual e o princípio da vida espiritual podem fazer sentir sua presença no mundo...? - *O Reaparecimento do Cristo*, pág. 182–183

As abordagens individuais às dimensões superiores de visão, conhecimento e compreensão oportunamente se fundirão nas abordagens de grupos até que, afinal, poderá ser feita uma abordagem organizada pela própria humanidade.

Os requisitos que um grupo envolvido no trabalho grupal deve observar e preservar são os seguintes

1. Integridade do grupo — aquele delicado equilíbrio a ser mantido entre os membros do grupo — que leva à estabilidade grupal e à "ausência de oscilações," possibilitando o fluxo ilimitado de energia, trabalho e interação do grupo.
2. Fusão do grupo, que gera a capacidade de trabalhar como unidade.
3. Entendimento e compreensão do trabalho empreendido, cada grupo trabalhando com sabedoria e compreendendo a tarefa que lhe foi atribuída.

Uma das principais funções do grupo, "falando esotericamente" é absorver, compartilhar, circular e, em seguida, distribuir energia. (Consulte *Os Raios e as Iniciações*, pág. 68). O esoterismo implica na "ciência da alma ou consciência que anima todas as coisas" (Consulte *Educação na Nova Era*, pág. 64) e na capacidade de funcionar livremente no mundo dos significados. Um esoterista é aquele que trabalha e penetra no reino ou mundo das forças e energias. No que diz respeito ao esforço grupal, deve-se dizer que energia é "o nome do jogo". O discípulo deve aprender que energias rechaçar, que energias circular e que energias usar.

É difícil, ou mesmo impossível, separar o esforço grupal da vida grupal, pois são mutuamente interdependentes. O esforço grupal envolve vida e atividade em formação grupal, em grupos esotéricos ou exotéricos, internos ou externos, subjetivos ou objetivos, invisíveis ou visíveis. Os grupos exotéricos, objetivos, externos devem sua existência energética à atividade impulsionadora e energizadora dos trabalhadores grupais esotéricos, subjetivos, internos. Estes grupos externos são expressões de uma vida grupal interna. O esforço grupal, pois, tem fonte e raiz na corrente de Vida, como também todas as Leis e Princípios.

O esforço grupal implica na capacidade de realizar trabalho grupal, de compartilhar uma vida grupal, um propósito grupal e uma meta grupal. Este esforço grupal destina-se ao desenvolvimento da vida espiritual em meio ao mundo da forma, para fins de servir de maneira mais completa ao Todo. Muito, senão tudo deste esforço grupal e vida grupal tem a ver com energia. O discípulo caminha sempre em um campo de energias, recebendo impacto de todas as direções.

Entre eles, nos muitos grupos ativos em todo país, estão alguns que fazem parte dos grupos subjetivos que a Hierarquia está constituindo em todos os raios, em todo plano e sob vários aspectos astrológicos.

Na vida de todo discípulo chega um momento em que o grupo interno de discípulos ao qual pertence e o grupo externo de servidores ao qual pode e deve cooperar, sincronizam-se. Quando isto acontece, muito tempo é poupada e a oportunidade é grande.

O poder do pensamento e da meditação unidos ainda é pouco captado e a energia inerente à luz de várias mentes propicia um instrumento eficiente nos assuntos mundiais e demonstrará ser parte dos novos modos de trabalho no futuro.

A unidade grupal tem raízes na meditação grupal e na vida contemplativa em que as almas sabem ser unas com todas as almas. Vai se desenvolver em alguma forma de atividade grupal que expresse as características específicas do grupo e cada membro será respeitado como um transmissor de energia.

O trabalho que grupos servidores, como o Grupo de Meditação Criativa (*Meditation Mount* - centro dedicado à transmissão dos ensinamentos dados a Alice Bailey) deve desenvolver é o de uma atividade organizada, científica. Implica na compreensão da ciência básica do ocultismo, que é a da energia. As qualidades, características e atividades do trabalho devem ser expressas pela compreensão da energia e o resultado do seu impacto sobre as forças. É este o aspecto científico da vida oculta do grupo.

... A Nova ordem será levada à expressão pela ação da energia espiritual sobre as forças nos três mundos e esta será a tarefa dos Novos Grupos, quando organizados e em correto funcionamento. -- *A Exteriorização da Hierarquia*, pág. 104

Somente na medida em que o indivíduo tiver desenvolvido a consciência grupal e estiver começando a atuar como "alguém absorvido no grupo" poderá realmente passar para uma relação de contribuição mais próxima e mais vital com o Ashram ao qual pertence.

Uma atitude de constante concentração em todas as circunstâncias da vida registra automaticamente os eventos que condicionam a vida da humanidade e cria um fluxo de energia ascendente inspirada com a qualidade de vida e as características de raio do corpo do grupo. Ao longo deste fluxo, a qualidade de vida, ascendente e descendente, pode passar para os membros do grupo e, assim, poderá penetrar no mundo da Hierarquia e no reino das "coisas cognoscíveis". O grupo, assim como os indivíduos no grupo funcionarão nos três mundos como discípulos servidores.

As pessoas de todas as partes estão sendo treinadas para se tornarem sensíveis ao Plano e sensíveis à vibração grupal, de maneira a estarem aptas a cooperar de maneira inteligente com o desenvolvimento do Plano. Estes homens e mulheres não estão sendo treinados para serem discípulos bons e obedientes, desenvolvendo pedidos e desejos do Mestre. Estão sendo treinados para tomar iniciativas e, oportunamente, se tornarem Mestres, eles próprios. Os discípulos, assim, têm que aprender a manejar força e energia e a extraí-las para a área de serviços destinada. O Mestre, então, não procura meros discípulos, mas, antes, aqueles que podem ser rapidamente treinados para se tornarem co-trabalhadores eficientes e assistentes confiáveis.

(1) *A Exteriorização da Hierarquia*, pág. 413 da ed. em inglês e p.344 da ed. em espanhol, Alice A. Bailey

Citações de *O Reaparecimento do Cristo*, *Educação na Nova Era*, *Discipulado na Nova Era*, Volumes I e II e *Os Raios e as Iniciações* de Alice A. Bailey

Adaptado de "Leis e Princípios do Reino das Almas", livreto de Frances Adams Moore, publicado pelo "Grupo de Meditação Criativa" (<http://www.meditation.com/>), *Meditation Mount*, Ojai